

10 JUN 1980

Sarney diz que apóia imunidade

Brasília — O presidente do PDS Senador José Sarney, declarou ontem que o PDS apoiará "qualquer campanha em favor da imunidade parlamentar", mas não acredita que "o PMDB faça uma campanha para que a tribuna possa vir a ser um instrumento de violação do Código Penal".

Ele considera a inviolabilidade "um direito básico de todo Parlamento", mas lembra que "em nenhum lugar do mundo ela pode coexistir com a imputabilidade".

Disse mais o presidente do PDS que em todos os Parla-mentos "esse princípio está acoplado ao princípio da responsabilidade política de cada um. Entretanto, na legislação brasileira, é tradição das Constituições que o julgamento dessas responsabilidades seja feito pelo Poder Judiciário".

A SUBLEGENDA

O presidente do PDS, Senador José Sarney, voltou a insistir na afirmação de que a posição do Governo com relação à questão da sublegenda foi fixada pelo Presidente da República quando encaminhou ao Congresso mensagem estabelecendo aquele instituto apenas para o plano municipal.

Ele reconhece a existência de grandes correntes políticas defendendo sua implantação para outros níveis, como o de governador. Sabe que a posição do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, é simpática a essas correntes, mas insistiu na afirmação de que o Governo já tem posição firmada a respeito.

COMPROMISSOS

Enquanto o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, simplesmente evita tratar do assunto, e o secretário-geral do Partido, Deputado Prisco Viana, continua assegurando que a tendência do Governo é a de manter a situação atual, cogitando-se inclusive de extinguir a sublegenda para senador, mantendo o instituto tão-somente para o plano municipal, circula no Congresso a informação de que o Senador José Sarney mantém sua posição em respeito ao compromisso assumido com setores oposicionistas quando da votação da emenda constitucional que extinguiu os Partidos.

O Senador teria assumido esse compromisso com o conhecimento do então Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, a fim de resguardar direitos que os oposicionistas se reservavam para aceitar a extinção do MDB. O Sr José Sarney, além do fato de, pessoalmente, não concordar com a sublegenda para governador por motivos pessoais, ainda enfrentaria problemas em virtude dos compromissos que precisa saldar junto às oposições.

Um dos maiores problemas que enfrenta, porém, é a própria posição do Ministro Abi-Ackel, favorável à sublegenda para governador. E esta seria, para alguns observadores políticos com acesso ao Ministro e ao presidente do PDS, uma das razões do acirramento de divergências, que ameaçam transformar-se em um rompimento formal entre os dois.

Durante rápido encontro ontem à tarde com os jornalistas em seu gabinete, o Senador José Sarney negou a existência de conflitos entre ele e o Ministro da Justiça, que teria chegado, no último fim de semana, de acordo com a versão de alguns jornais, até à troca de improperios pelo telefone. Mas o Senador negou os rumores rindo e deixando a impressão de que está apenas procurando manter as aparências.